

EDIÇÃO • 01  
2021

# REVISTA *livrenso*

## Consumo de livros digitais

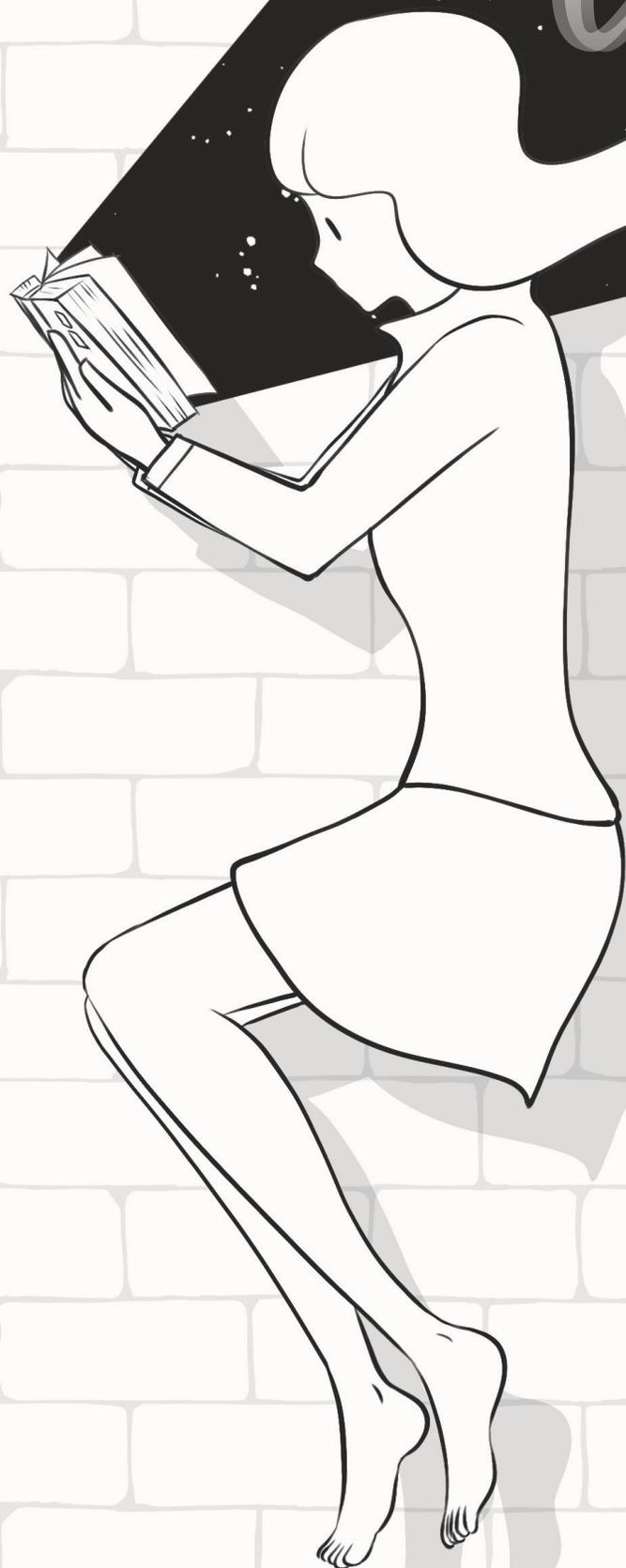
UMA ALTERNATIVA PARA  
AUTORES E LEITORES

## Literatura e Ilustração

CAPAS ILUSTRADAS

## Skook ou Goodreads?

QUAL REDE SOCIAL  
LITERÁRIA ESCOLHER?



# liver<sup>so</sup>

REVISTA

## EXPEDIENTE

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

#### REITORA

PROF.<sup>A</sup> DRA. CÉLIA REGINA DINIZ

#### VICE-REITORA

PROF.<sup>A</sup> DRA. IVANILDES DA SILVA FONSECA

### CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

#### DIRETOR

PROF. RICARDO FERREIRA DANTAS

#### DIRETOR ADJUNTO

PROF. GERALDO MEDEIROS JUNIOR

### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

#### CHEFE DO DEPARTAMENTO

PROF. ORLANDO ÂNGELO DA SILVA

#### CHEFE ADJUNTA DO DEPARTAMENTO

PROF.<sup>A</sup> MARIA SALETE VIDAL DA SILVA

### COORDENAÇÃO DO CURSO

#### COORDENADOR:

PROF. ME. RÔMULO FERREIRA DE AZEVEDO FILHO

#### COORDENADOR ADJUNTO:

PROF. DR. LUÍS ADRIANO MENDES COSTA

#### BANCA EXAMINADORA

PROF.<sup>A</sup> DRA. ADA KESEA GUEDES BEZERRA

PROF. DR. FERNANDO FIRMINO DA SILVA

#### ORIENTAÇÃO:

VERÔNICA OLIVEIRA

#### MATÉRIA E FOTOGRAFIA:

JÉSSICA OLIVEIRA

#### DIAGRAMAÇÃO:

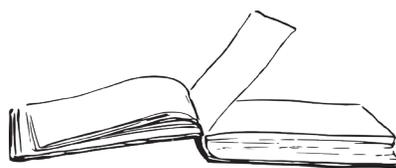
JÉSSICA OLIVEIRA

#### COLABORAÇÃO:

FERNANDA HENRIQUES, MILLY RICARDO

#### ILUSTRAÇÃO DA CAPA:

IMAGEM DE CDD20 POR PIXABAY



## AGRADECIMENTO

Um muito obrigada para todas as pessoas que tornaram o surgimento dessa revista possível. À minha maravilhosa orientadora Verônica Almeida de Oliveira Lima, à todos os entrevistados que me deram a oportunidade de trazer um pouquinho de seus mundos para esse projeto, às minhas colaboradoras incríveis, à minha família e amigos que me deram tanto apoio... E a todos que acreditam na importância da literatura nacional e no talento dos nossos autores brasileiros.

*Com carinho, Jéssica.*

# sumário

## 05 • DESAFIO LITERÁRIO

## 06 • ADAPTAÇÕES

*Livros que viraram filmes*

## 08 • RESENHA

*Paraíso do Sul*

## 10 • CAPAS

*Literatura e Ilustração*

## 12 • LIVERSO INDICA

*Se você gosta de...*

*Vai gostar de...*

## 13 • LEITORES NA WEB

## 14 • PAUTA LITERÁRIA

*Consumo de Livros Digitais*

## 17 • ENTREVISTA

*Associação Boreal*

## 20 • CONHECENDO AUTORES

*Carol Coutinho*

## 22 • PERFIS LITERÁRIOS PARA SEGUIR

## 23 • DICAS PARA AUTORES

*A Importância da Leitura Crítica  
e Sensível*

## 24 • VOCÊ SABIA?

*Você sabe quais são as diferenças  
entre conto, novela e romance?*

## 26 • CONTOS

*Um Café em Paris, por Milly  
Ricardo*

## 29 • QUADRINHOS

*Arlindo*

## 30 • PAUTA LITERÁRIA

*Skoob ou Goodreads?*

# editorial

**A** Liverso é uma revista literária voltada à divulgação de obras e autores locais, com o intuito de contribuir com a valorização da literatura nacional.

Embora a situação venha mudando positivamente com o passar dos anos, ainda podemos perceber a existência de um forte preconceito e desinteresse dentro do universo literário quando falamos sobre obras nacionais. E que tal mudarmos essa situação, hein? Vamos apoiar os autores, dar visibilidade aos seus trabalhos e contribuir para que os livros daqui se tornem tão reconhecidos e influentes quanto os internacionais.

Buscando ajudar nesse quesito ao trazer sugestões de livros, resenhas, matérias sobre assuntos relacionados e muito mais, a Liverso é o resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso para a Graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), feita com muito carinho e com a esperança de fazer com que você, leitor, se apaixone pela literatura brasileira.

Boa leitura e espero que gostem tanto quanto eu gostei de produzir essa Edição.

Jéssica Oliveira



# desafio de leitura

Para que você se sinta motivado a ler e manter o hábito de leitura, a Livverso traz uma sequência de desafios literários super bacanas para te acompanhar durante o resto do ano. A leitura tem como meta a diversão e deve ser algo prazeroso, então leia o quanto puder.

Para participar, basta escolher um livro para cada uma das categorias e fazer a leitura ao longo de outubro, novembro e dezembro. Você pode usar a hashtag **#desafioliverso** nas redes sociais para compartilhar o seu desempenho e as suas leituras conquistadas, além de conhecer outros leitores que estejam participando.

Neste desafio, você terá que ler:

- o Um livro clássico
- o Um livro com protagonismo LGBTQIA+
- o Um livro de um gênero que você não lê com frequência
- o Um livro que esteja abandonado na sua estante há muito tempo ou um livro que você queira ler há muito tempo
- o Um livro que faça parte de uma trilogia ou série
- o Um conto ou novela
- o Um livro que você suspeita que será favoritado
- o Um livro com protagonismo não-branco
- o Um livro que foi adaptado para filme ou série



# Livros que viraram filmes

A literatura sempre esteve presente em nosso cotidiano, mesmo que não tenhamos consciência disso. Isso ocorre, dentre outros motivos, pelo fato de termos um contato íntimo com as obras cinematográficas, pelos enredos apresentados nos filmes e nas séries. Afinal, muitos dos conteúdos que consumimos por esses meios, são provenientes dos livros, sejam eles clássicos ou mais populares.

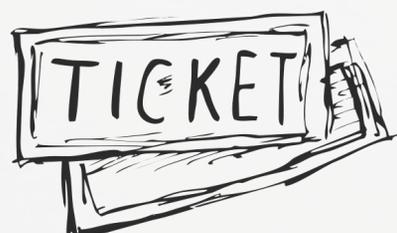
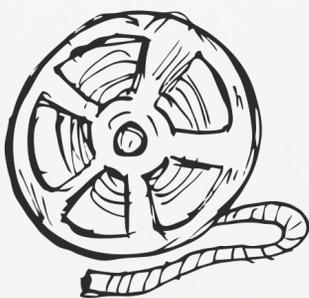
O mercado audiovisual vê no universo literário uma fonte inesgotável de ótimas histórias com grandes possibilidades de sucesso. Um exemplo clássico é a saga Crepúsculo, que ganhou vários fãs ao redor do mundo e se tornou uma das adaptações mais famosas, como também é o caso de Jogos Vorazes e Maze Runner.

Além de filmes, podemos citar séries que também utilizam dessa mesma proposta: como Sombra e Ossos, produzido pela Netflix e inspirado no mundo Grisha criado por Leigh Bardugo, ou The Witcher, material original escrito pelo autor polonês Andrzej Sapkowski.

Embora o mercado não seja tão grande quanto o estrangeiro, o Brasil não fica por fora do mundo das adaptações. Várias produções nacionais super conhecidas vieram da literatura: como Cidade de Deus (2003), livro escrito por Paulo Lins, e os queridíssimos O Auto da Compadecida (2000) e Lisbela e o Prisioneiro (2003), baseados nas peças teatrais de Ariano Suassuna e Mário Jorge Mattos, respectivamente.

Outro exemplo são as telenovelas, muitas delas tiveram suas bases na literatura: as três versões da novela Gabriela (1961, 1975 e 2012) surgiram a partir de "Gabriela, Cravo e Canela", escrito por Jorge Amado e publicado em 1958. Na teledramaturgia brasileira, podemos encontrar diversas outras histórias com os mesmos recursos.

De filmes à telenovelas e séries televisivas, os artistas brasileiros deram vida a diversas narrativas já existentes, contribuindo com a valorização das publicações nacionais. Do clássico ao atual, a lista é enorme.



## você sabia?

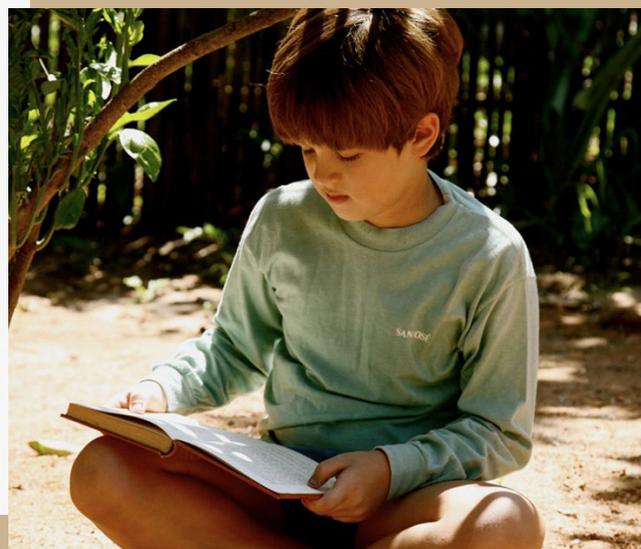
A primeira adaptação cinematográfica que se tem registro é Trilby e o Pequeno Billee, em 1896. O curta, de apenas 22 segundos, recria uma cena do livro, escrito pelo francês Gerald du Maurier.

## OUTRAS **PRODUÇÕES** BASEADAS EM LIVROS



### **BOM DIA, VERÔNICA**

Escrito por Raphael Montes e Ilana Casoy (que o escreveram sob o pseudônimo Andrea Killmore), “Bom dia, Verônica” trata de temáticas sérias como a violência contra a mulher, corrupção na polícia e a invalidação da vítima. O suspense foi adaptado pela Netflix em 2020.



### **MEU PÉ DE LARANJA LIMA**

O livro, escrito por José Mauro de Vasconcelos e publicado em 1968, é um clássico que marcou gerações de crianças e jovens. A obra tem como protagonista o menino Zezé e trata tanto sobre o imaginário em uma vida difícil, quanto sobre a questão da morte dentro desse contexto. A releitura, com o mesmo nome, foi dirigida por Marcos Bernstein em 2012.



### **CAPITU**

Baseada no romance Dom Casmurro de Machado de Assis, a minissérie “Capitu” foi lançada em 2008 pela Rede Globo em homenagem ao centenário de morte do autor da obra. Com cinco capítulos, a trama acompanha a história de Bentinho, que narra sua história com Capitu, o grande amor de sua vida, também conhecida como a menina com “olhos de ressaca”.

# Paraíso



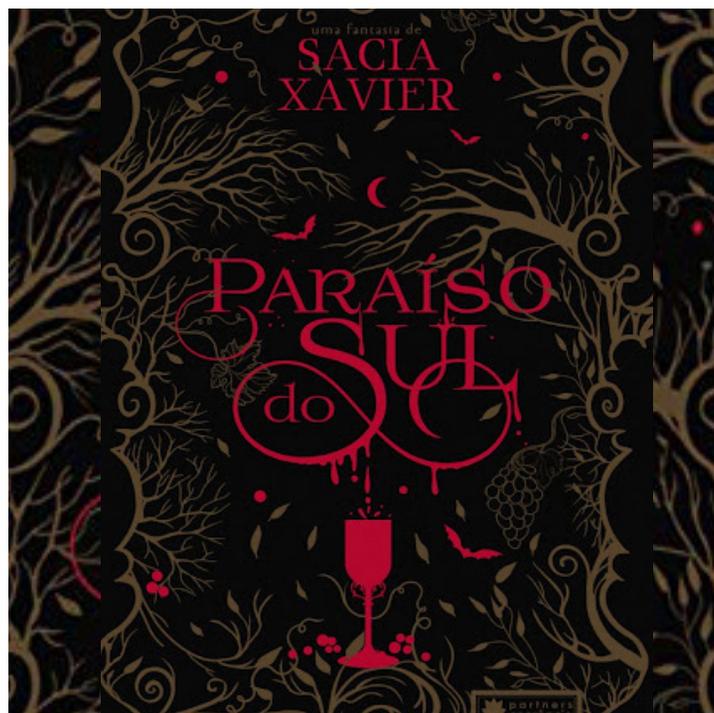
**L**aura é uma garota normal, que gosta da vida movimentada das cidades grandes, entretanto, é forçada a se mudar com o pai para Paraíso do Sul, uma cidade pequena no interior de Minas, que nem mesmo existe no mapa. Aparentemente, a única coisa interessante nessa cidade seria uma vinícola, palco para a produção de um vinho bem apreciado na região.

O pai de Laura é um médico, que depois de uns eventos complicados, apresenta comportamentos depressivos, sendo essa a causa de até mesmo perder o seu emprego no hospital. Após o período conturbado, ele chega com a notícia de que finalmente conseguiu um novo emprego, contudo, teria de se mudar para uma cidade pouco conhecida e distante de tudo que a filha aprecia. Ela, por sua vez, decide acompanhá-lo, apesar de não gostar da ideia. A preocupação sobre a possibilidade de o pai ter uma recaída foi maior do que o seu desconforto com o conhecimento da mudança repentina.

Ao finalmente chegarem à cidade, ela se depara com uma civilização pequena e bastante curiosa, onde todos se conhecem. Uma das primeiras visões que impactaram o interesse da garota, de forma até positiva, foi a da bela e grandiosa mansão presente numa região mais afastada e elevada da cidade, com toda a aparência imponente e misteriosa. Mais tarde, ela descobre que lá é o ambiente onde o tão famoso vinho é produzido, a vinícola e casa da Família Esposito.

Com o desejo de seguir a sua vida normalmente, Laura decide se matricular numa faculdade e estudar algo que sinta afinidade e interesse. Lá, há apenas uma faculdade e entre os cursos oferecidos, apenas um lhe é de interesse pessoal, Letras. Para complementar a insatisfação de Laura, a faculdade oferece apenas o turno noturno. Pois, justamente por ser uma cidade pequena, o ensino superior é oferecido no mesmo prédio da escola regular, que por sua vez, funciona durante o dia.

Já em seu primeiro dia de aula, ela desperta o



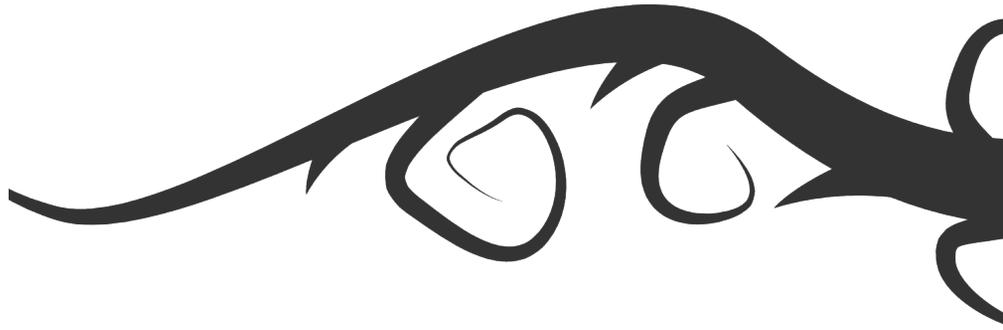
interesse de um garoto com roupas e aparência sombrias, sozinho enquanto degusta uma misteriosa bebida, supostamente vinho, num lugar isolado e escuro dentro do prédio universitário. Após o evento, ela acorda na manhã seguinte, com lembranças enevoadas e desconhece o que possa ter acontecido na noite anterior. Laura não consegue se livrar da estranha sensação de ter esquecido algo.

A sensação apenas se torna mais presente quando ela encontra um aluno diferente em sua sala de aula. O mais impactante nesse novo aluno, é o seu semblante misterioso e a sensação de já tê-lo visto antes em algum lugar.

Laura não desiste de buscar respostas para o que parecem ser pedaços incoerentes de memórias e acaba por se aproximar do misterioso jovem chamado Lucas Esposito. Ao mesmo tempo, assassinatos, desaparecimentos e mais mortes inexplicáveis começam a acontecer. Ao descobrir que seu colega de classe e família são vampiros, ela se envolve cada vez mais num emaranhado perigoso de acontecimentos e percebe que há um mistério ainda maior envolto nessa família de seres da noite.

# do Sul

POR FERNANDA HENRIQUES



Esse livro se tornou uma das minhas obras favoritas. Ele tem um espaço especial na minha estante, e com toda certeza, o lerei outras vezes para reviver cada um dos momentos. Principalmente, os mais marcantes. Um dos motivos para essa obra ter me ganhado foi o quanto me envolvi com a história e seus personagens. Eu dei gargalhadas, fiquei verdadeiramente tensa, genuinamente curiosa para desvendar os mistérios encarados pela protagonista, me vi em nuvens e com sorrisos bobos com o romance intenso entre Laura e Lucas, e também, me debulhei em lágrimas com alguns acontecimentos.

O desfecho do livro me fez querer ler mais sobre aquele universo, saber mais detalhes sobre os personagens, imaginar diversas teorias e desejar fervorosamente uma continuação. Apesar de ainda não haver uma continuação ou confirmação de uma, os leitores foram agraciados com a publicação de um conto pelo ponto de vista do vampiro. O conto tem como título “Paraíso de Lucas”, e nele conhecemos o passado de Lucas desde a época em que ainda era humano até um determinado ponto da história de “Paraíso do Sul”.

Algumas das características que mais gostei em “Paraíso do Sul” foram: a escrita da autora é fluída, por isso, em nenhum momento achei a leitura cansativa, ao contrário disso, me senti cada vez mais presa a ela; o enredo e seus personagens são muito envolventes, de forma que o texto de quase quatrocentas páginas prende o leitor até que conclua a leitura sem perceber o passar do tempo. Além disso, é fácil se apaixonar pelos personagens, apegar-se a eles é um evento que

acontece naturalmente.

Vale destacar que a protagonista é uma jovem negra, destemida e admirável; é uma obra nacional muito interessante e que conta a história de um romance entre um vampiro e uma humana. Apesar de haver muitas referências a outras obras sobre vampiros, não vejo isso de forma negativa. O fato me trouxe reconhecimento e me identifiquei ainda mais com a história por saber que livros como “Crepúsculo”, “Diários de um Vampiro” e “Drácula” são homenageados nessa nova trama. Esse detalhe me encorajou a me identificar também com a autora, já que, aparentemente, gostamos dos mesmos títulos.

Além de vampiros, há também a presença de bruxas, e acredito que a maioria dos amantes de fantasias costuma gostar de ambos os seres. Outro ponto foi o de que o Brasil foi escolhido como palco para os acontecimentos da história. Isso, para mim, foi muito original e marcante, pois há um motivo bastante plausível para que esses vampiros tenham escolhido um país tropical como sua morada.

Por fim, o que me deixou encantada de maneira profunda foi perceber que o livro faz muitas referências a obras da nossa literatura clássica nacional. Uma dessas obras mencionadas tem um papel muito importante e perfeitamente relacionado ao romance entre o casal, sendo ela “Capitães de Areia” de Jorge Amado. Acredito que essa foi uma belíssima homenagem aos nossos escritores nacionais. Um acréscimo a esse ponto é o de que ambos os protagonistas são leitores e compartilham o hábito da leitura de forma apaixonante.

## SOBRE A RESENHISTA

Fernanda Henriques é graduada em Letras – Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Uma ávida leitora de livros e fanfics e aspirante a escritora.

## DETALHES SOBRE O LIVRO

**Título:** Paraíso do Sul

**Autora:** Sacia Xavier

**Ano de Lançamento:** 2021

**Páginas:** 400

**Editora:** Coerência

**Gênero:** Fantasia e Romance

**Classificação:** +14

# literatura e ilustração

UMA COMBINAÇÃO QUE DEU CERTO

**E**m uma sociedade onde somos constantemente bombardeados por informações, sobretudo imagéticas, as capas de livros vão além de um simples objeto decorativo em estantes e em redes sociais, elas possuem um grande poder de influência, capazes de, se feita de maneira correta, chamar a atenção e interesse de leitores em um único passar de olhos, de criar uma conexão e deixar uma marca.

Quem nunca comprou um livro por conta da capa? Antes mesmo de ler a sinopse?

É a partir dos elementos visuais dispostos na capa, que o livro demonstra uma pequena porcentagem de sua história a vários leitores, de maneira rápida e eficiente, se tornando uma das partes mais importantes da produção editorial.

Cada vez mais, editoras estão investindo na aparência dos livros, em profissionais capacitados, enquanto buscam ideias e projetos inovadores com o propósito de atrair mais consumidores. A mesma coisa ocorre com os autores independentes, que procuram formas mais acessíveis e práticas para a confecção do produto visual de suas obras, sem perder a qualidade e excelência.

Nesse contexto, a ilustração vem gerando interesse tanto de editoras, quanto de autores e leitores. Com ela, é possível criar imagens que enriquecem e complementam a obra, apresentando de maneira mais aprofundada a essência do universo

VALSIMERI ALVES (FOTO: JÉSSICA OLIVEIRA)



proposto, dando vida a representações e conceitos dos mais simples aos mais complexos.

Seguindo as diretrizes encaminhadas pelo autor, no caso de publicação independente, ou pela editora, o ilustrador transforma a ideia, o texto, em uma narrativa gráfica condizente com o material proposto. Cada estilo de capa depende tanto do artista, quanto da história e do público-alvo, além do próprio gênero da obra.

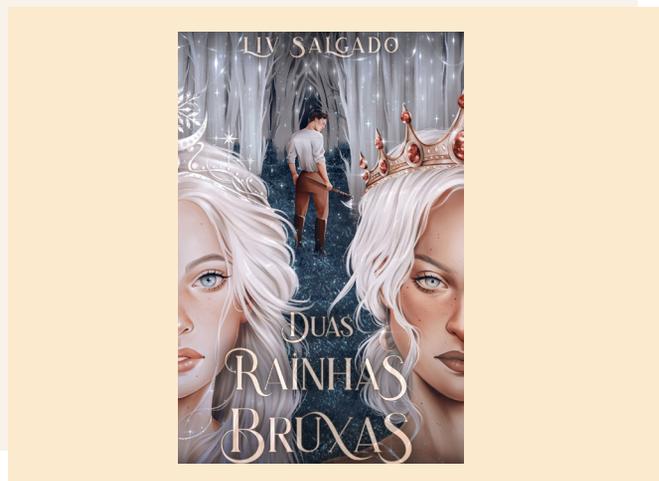
No Brasil, podemos encontrar diversas referências nessa área, artistas que são, em sua maioria, independentes e que utilizam de suas habilidades para produzir capas super bacanas e interessantes. Como é o exemplo da ilustradora **Fernanda Fernandez**, que elaborou a capa do livro 'Duas Rainhas Bruxas', escrito por Liv Salgado.



Outro nome conhecido nesse meio é o de **Vitor Martins**, autor de 'Quinze Dias', livro que também tem sua assinatura na capa, assim como 'Querido Evan Hansen'.

Artistas têm a habilidade de dar vida à história através da arte e, como podemos ver, o Brasil está repleto de pessoas talentosas que trabalham nesse meio, cada uma com o seu jeitinho e singularidade.

E que tal ver mais trabalhos de artistas brasileiros? É só seguir no Twitter:



Também como **Giovanna Medeiros**, que tem em seu portfólio as capas de 'Depois dos Quinze' e 'Conectadas' das autoras Bruna Vieira e Clara Alves, respectivamente.



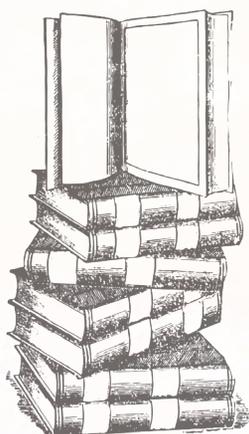
**VITOR CASTRILLO** @vitocastrillo

**DAIELYN CRIS** @nitchan

**CAROL BORGES** @carolborgesart

**LUIZA DE SOUZA** @ilustralu

## *se você gosta de... vai gostar de...*



**P**or vezes, nos deparamos com histórias incríveis com as quais criamos uma grande conexão, seja pelo enredo apresentado, pela construção dos personagens ou, e principalmente, pelos sentimentos que o livro em si nos proporciona.

Mas e depois? Quando a leitura acaba, o que fazer? Onde achar livros que transmitam essa familiaridade? Por isso, a Livverso separou três recomendações de livros nacionais, com o intuito de apresentar histórias que abordam temas semelhantes e que façam vocês se apaixonarem, cada vez mais, pelas obras brasileiras.

*se você gosta de...*

**MISTBORN: NASCIDOS DA BRUMA  
(BRANDON SANDERSON)**

Fantasia, alta magia, criação de mundo complexo, grupo de pessoas completamente diferentes que se juntam pelo mesmo propósito.

*vai gostar de...*

**ORDEM VERMELHA  
(FELIPE CASTILHO)**

*se você gosta de...*

**JOGOS VORAZES  
(SUZANNE COLLINS)**

Distopia, governo opressor, jogos de sobrevivência, protagonista que luta contra o sistema.

*vai gostar de...*

**ALÉM DA FRONTEIRA  
(MARK MILLER)**

*se você gosta de...*

**A BRUXA NÃO VAI PARA A  
FOGUEIRA NESTE LIVRO  
(AMANDA LOVELACE)**

Conjunto de poemas, temas voltados à luta e amor, textos sensíveis.

*vai gostar de...*

**TUDO NELA BRILHA E QUEIMA  
(RYANE LEÃO)**



**FERNANDA @VIVENDONOLIVRO**

Pessoal, não deixem de apoiar os nossos escritores nacionais!!! Não se escreve um livro da noite p o dia e é um processo muito trabalhoso até ter o prazer da tão sonhada publicação. Não deixem que todo o amor, empenho e esforço deles sejam prejudicados. Não a pirataria!

**CAROL @CAROLNAIFFS**

O debate de democratização do acesso à meios de cultura não deveria ser focado em piratear artista independente, cara. Tirar meios de subsistência de escritor nacional não ajuda em nada a democratização da leitura a nível nacional, só é babaca



**GABI @CRESSENDALE**

Existe um canal no telegram chamado "gatilhos & classificações indicativas", que (como o nome diz) além de indicar a idade recomendada pra cada livro, também fala quais tópicos existentes no livro que podem causar gatilho: <https://t.me/gatilhosdelivros>



# Consumo de livros digitais

A PRATICIDADE DOS E-BOOKS PARECE CATIVAR CADA VEZ MAIS AUTORES E LEITORES

Passar os dedos pela lombada dos livros, sentir a textura das páginas contra seus dedos, apreciar o cheirinho gostoso vindo dos impressos que remetem ao conforto e prazer. Ler é uma experiência sensorial que vai além de apenas palavras em um pedaço de papel, é viajar por diversos mundos sem ter a necessidade de sair do conforto de sua cama. É, sem dúvida, uma das melhores sensações que podemos sentir, e de maneira tão simples e única.

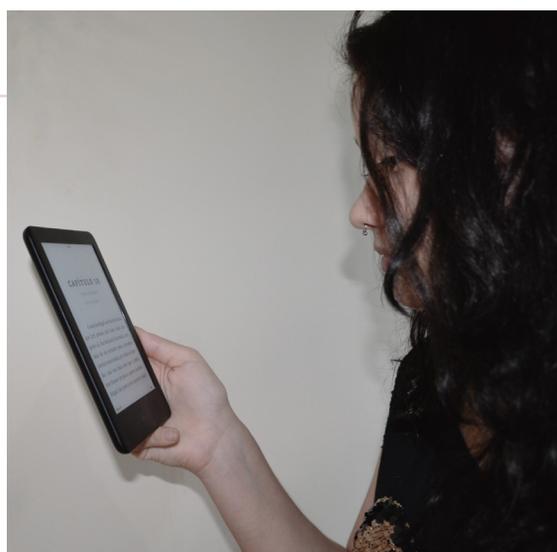
Embora o modelo tradicional permaneça sendo o favorito de muitos, com o avanço da tecnologia e a busca por métodos mais práticos e abrangentes, outro formato de leitura vem ganhando espaço e carinho entre os leitores, principalmente, os mais jovens: os e-books, termo este que provém da abreviação do termo inglês *electronic book*, ou livro eletrônico: o livro digital.

De acordo com um levantamento feito em

parceria entre a consultoria Nielsen, o Snel e a Câmara Brasileira do Livro, o faturamento de conteúdo digital no mercado editorial cresceu 115% entre 2016 e o fim de 2019, quando registrou receita de 103 milhões de reais. Em 2020, foram comprados 83% mais e-books do que em 2019, em um aumento de 4,6 milhões para 8,4 milhões de unidades vendidas.

Mesmo que não traga as sensações imersivas que o livro físico proporciona, o e-book possui diversas qualidades interessantes: ele apresenta o conteúdo de forma bastante semelhante ao impresso, porém, tem a capacidade de se adaptar ao estilo e gostos do leitor, permitindo aumentar o tamanho da fonte tipográfica, mudar a cor das páginas, salvar em nuvem citações preferidas e, sobretudo, traz a proposta de leitura em qualquer ambiente, basta apenas pegar o smartphone ou seu leitor digital para ter acesso a uma infinidade de títulos, em diversos idiomas e estilos.

Para **Valsimeri Alves**, 20, a leitura através de aplicativos, até então, só se mostrou favorável: “Eu gosto dos dois tipos de leitura, claro, mas atualmente, o meu tipo favorito está sendo a leitura pelo celular. Você pode ler no escuro e escolher a posição mais confortável, sem precisar se preocupar com o estado do livro, por exemplo.” De acordo com a leitora, os e-books foram essenciais para que ela tivesse um maior contato com o universo literário. “Livros físicos, geralmente, são caros e nem sempre posso comprar um que me interesse, já os digitais são mais em conta e tem muita promoção legal que encontro pelo Twitter.”



VALSIMERI ALVES (FOTO: JÉSSICA OLIVEIRA)



LIVRO E LEITOR DIGITAL (FOTO: JÉSSICA OLIVEIRA)

O valor acessível da mercadoria é outro ponto positivo: em sites como a Amazon, é possível encontrar diversos títulos por R\$1,99, e até mesmo gratuitos. Para quem deseja se iniciar na leitura, é um ótimo começo.

Não somente os leitores enxergam a praticidade dos e-books, os autores estão vendo nos livros digitais um novo caminho para se lançarem no mercado editorial brasileiro e se aproximarem ainda mais de seu público-alvo. A venda de e-books pode não ser tão alta quanto a de impressos, mas muitos autores independentes buscam esse novo formato, dado o valor de custo, o controle de venda e um maior feedback.



# Associação Boreal

A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA  
REPRESENTATIVA NO MERCADO NACIONAL

Podemos encontrar diversas iniciativas através das redes sociais, que possuem o intuito de promover e auxiliar autores independentes ou que estejam se iniciando no mercado literário. Uma dessas propostas vêm da Associação Boreal, que tem o objetivo de oferecer apoio, espaço para estudos e aprendizagem, além de fornecer serviços como diagramação, edição e preparação para histórias publicadas de forma independente.

Focando na ficção especulativa com protagonismo LGBTQIA+, a Associação vem com uma proposta super interessante de unir pessoas com objetivos e histórias em comum, dando visibilidade a autores nacionais com foco em livros digitais.

Para conhecer um pouco mais sobre essa iniciativa, conversamos com Anita Saltiel, diretora de audiovisual da Associação Boreal e também autora de “Alice 190”.

**L: Como surgiu a ideia da Associação?**

**A. B:** A iniciativa nasceu há alguns anos com o projeto de TCC da Thaísa, a criadora da Boreal. Ela é formada em Estudos de Mídia pela UFF [Universidade Federal Fluminense] e a Boreal foi seu principal foco no último ano da faculdade, e ela decidiu não deixar tudo apenas no papel.

**L: Qual o significado do nome?**

**A. B:** Queríamos algo que fugisse do tradicional "cores do arco-íris", mas que também fosse criativo. A Aurora Boreal é um símbolo de esperança em muitas religiões e suas cores nos inspiraram até mesmo na criação da identidade visual que temos.

**L: Há muitos colaboradores dentro da iniciativa?**

**A. B:** Nosso conselho conta com oito pessoas, divididas entre áreas. Tem o pessoal do design, marketing, audiovisual... Mas de certa forma todos os membros da Associação são colaboradores, uma vez que incentivamos a troca de serviços entre todos associados.

**L: Quais os obstáculos que a Associação enfrentou, ou ainda enfrenta, no mercado literário?**

**A. B:** Somos um grupo de escritores, em sua maioria, independentes. Todos nós enfrentamos os clássicos problemas de falta de incentivo, dinheiro, falta de compreensão com relação a pirataria, e muitas vezes falta de vontade. Já vimos casos de escritores desistindo de escrever suas histórias porque precisavam focar no "trabalho diurno", ou seja, aquele que de fato paga as contas. Sabemos que espaço tem pra todo mundo, mas existem poucas pessoas dispostas a dar uma primeira chance a um escritor independente.

“Sabemos que espaço tem pra todo mundo, mas existem poucas pessoas dispostas a dar uma primeira chance a um escritor independente”



**L: Qual foi o primeiro livro que vocês lançaram com a marca da Associação Boreal?**

**A. B:** Quando estávamos começando no mercado literário, queríamos uma forma de as pessoas conhecerem os trabalhos que poderíamos oferecer aos seus livros. Então veio a ideia de criar a coleção Abraqueerdabra, e o primeiro livro foi Armadilha para Lobos, da Maria Eloise Albuquerque. Revisão, diagramação e edição foram feitas de forma voluntária, e a autora participou de todo o processo ativamente. Queríamos uma forma de o mercado literário nos enxergar com profissionalismo desde o primeiro momento, e acho que até hoje algumas pessoas pensam que somos uma editora.

**L: Quais são as etapas mais complicadas no processo de publicação de um livro digital? E quais as mais prazerosas?**

**A. B:** Definitivamente as mais complicadas são a grande burocracia e a falta de incentivo financeiro, uma vez que um autor recebe poucos centavos por página lida do Kindle Unlimited, e muitas vezes tem que colocar o livro abaixo de dez reais, porque se não as pessoas não compram. A mais prazerosa é ver o livro finalmente entregue ao mundo, se livrar do peso que ele ocupa enquanto ainda não foi lançado, das incertezas e das mudanças.

**L: Conforme suas expectativas na organização do projeto, vocês estão felizes com o resultado?**

**A. B:** Ficamos felizes em dizer que a Abraqueerdabra foi um sucesso, porque muitas das autoras que participaram do projeto eram autoras iniciantes, sem nenhuma obra lançada, e o alcance foi realmente ótimo. Tínhamos uma grande expectativa em lançar essas autoras (eu inclusa), mas a recepção foi muito maior do que imaginávamos.

**L:** Qual é a sua perspectiva com relação ao interesse dos leitores brasileiros em literatura nacional? Para você, ainda existe preconceito ou desinteresse?

**A. B:** Nós estamos focados em um nicho de pessoas que se interessam e leem livros nacionais e produzidos por brasileiros. Fora desse nicho, a coisa muda um pouco de figura. Diversas vezes eu vi até mesmo amigos comprando boxes caríssimos de obras gringas, mas se recusando a pagar dez reais no meu livro. Talvez seja de se pensar que o incentivo ou a falta dele vem de todos os lados. O governo não tem muitas iniciativas que incentivem o consumo de obras nacionais, e o leitor médio está conformado acreditando que o país não tem bons produtores. O resultado disso só pode ser negativo para os escritores, é claro.

**L:** Atualmente vocês estão com algum projeto em andamento? Como está sendo esse processo? O que vocês podem contar pra gente sobre eles?

**A. B:** Estamos em processo de terminar a coleção Abraqueerdabra, que conta ainda com três livros a serem lançados. O próximo lançamento chega em meados de setembro, e o que posso falar sobre ele é que é o primeiro livro de ficção científica da coleção, e reconto de um clássico adaptado de muitas formas, principalmente pela Disney.

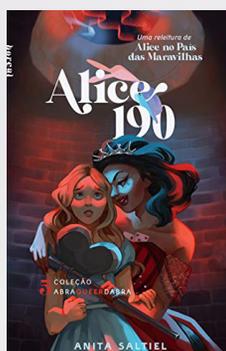
“O governo não tem muitas iniciativas que incentivem o consumo de obras nacionais, e o leitor médio está conformado acreditando que o país não tem bons produtores”

**L:** Para as pessoas interessadas em publicar pela Associação, como fazer para participar?

**A. B:** A Associação não oferece serviço de publicação, visto que não somos ou queremos ser uma editora. Acreditamos que nosso trabalho é fazer uma ponte para escritores se conhecerem, e oferecemos serviços para ajudar o escritor independente a publicar seu livro da forma mais profissional possível, com descontos em serviços editoriais, marketing para os livros e espaço para conhecer e trocar conhecimento com outros escritores. Para ser associade, basta entrar em um dos nossos canais (Instagram ou Twitter) e buscar pelo formulário de inscrição. ;)

## COLEÇÃO ABRAQUEERDABRA

A coleção Abraqueerdabra é uma série antológica criada pela Associação Boreal com o intuito de lançar releituras de contos de fadas clássicos, mas com protagonismo e representatividade LGBTQIA+



**VEJA MAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO BOREAL:**

Instagram: @aborealbr/

Twitter: @aborealbr

Twitch: twitch.tv/aborealbr

# Carol Coutinho

## PERFIL DA AUTORA DA SAGA IMPERIAL

“Por mais que pareça algo inalcançável, você precisa se manter firme e focado. Se você quer, você consegue. Simplesmente, não desista.” Essas palavras são provenientes de muita luta, garra e experiência de Carol Coutinho, autora da Saga Imperial, mãe e fundadora do Grupo Editorial Rainha.

Caroline Alves Coutinho, também conhecida como QuaseRomancista nas redes sociais, é uma jovem que está ganhando lugar nas estantes dos brasileiros apreciadores de livros dramáticos, tudo graças a sua escrita envolvente e enredo histórico.

Nascida em São Paulo em 08 de setembro de 1995 e formada em Ciências da Computação pela Universidade Paulista, sua paixão pela literatura surgiu por influência dos leitores assíduos de sua família, que sempre a motivaram a adentrar no mundo literário. O interesse de Carol por esse meio se fortaleceu com o passar dos anos e se transformou em inspiração para a vida de escritora. O apoio constante de seus familiares também contribuiu para o seu crescimento nesse meio, sendo um fator impulsionante para a sua carreira.

Em dezembro de 2020, idealizou a Rainha Editorial, com o intuito de introduzir novos escritores no mercado e contribuir com a valorização da Literatura Nacional. Como editora-chefe e representante majoritária da Editora, o seu tempo para a escrita precisa se adaptar às oito

CAROL COUTINHO (FOTO: ARQUIVO PESSOAL)



horas de trabalho. “Ler arquivos aprovados, fechar contratos com autores, patrocínios, parceiros, organizar agente e cuidar de uma equipe com 30 pessoas. Então é uma grande correria, mas tenho pessoas incríveis trabalhando comigo para ajudar com os horários.” afirma a autora.

Buscando otimizar a sua rotina profissional e conciliar tudo, Carol Coutinho procura separar quatro horas de seu dia para dedicar-se a seus projetos, que já foram arquitetados previamente, bastando apenas se concentrar nos roteiros já produzidos e moldar o enredo às suas novas ideias.

“*Eu torço para que isso se torne ainda maior e que no futuro um autor nacional tenha o mesmo prestígio que um internacional*”

– CAROL COUTINHO

Além da correria, outra grande dificuldade encontrada pela autora é a pirataria no meio editorial. Escritores nacionais, em sua maioria, já não conseguem obter um bom retorno financeiro com suas publicações, mesmo diante de tanto trabalho e esforço. Piratar os livros é desvalorizar e tirar o ganha pão de pessoas que dependem desse dinheiro.

Outro obstáculo é com relação ao desinteresse e preconceito da população com as obras nacionais. Mas ela percebe uma crescente mudança nessa situação e sente um maior apoio da comunidade literária. “Eu torço para que isso se torne ainda maior e que no futuro um autor nacional tenha o mesmo prestígio que um internacional.”

Atualmente, a escritora possui quatro livros publicados, incluindo antologias, já seguindo para uma quinta obra. Dentre os seus trabalhos, encontra-se a Saga Imperial, formada, até então, por Querido Imperador e Estimado Imperador, com o terceiro livro que segue a história com previsão de lançamento para janeiro de 2022.



E-BOOK DO LIVRO QUERIDO IMPERADOR (FOTO: JÉSSICA OLIVEIRA)

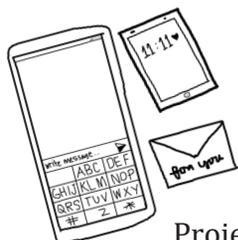
### REDES SOCIAIS DE CAROL COUTINHO:

Twitter: @quaseromancist4  
Instagram: @quaseromancista  
TikTok: @quaseromancista

### REDES SOCIAIS DA RAINHA EDITORIAL:

Twitter: @editorialrainha  
Instagram: @editorialrainha  
Site: [editorial-rainha7.webnode.com](http://editorial-rainha7.webnode.com)

# perfis literários para seguir



## twitter

**DIVULGA NACIONAL** @divulganacional

Projeto de divulgação de livros e autores nacionais.

**LITERA PROJETOS** @literaprojetos

Perfil literário criado para promover leituras e interações entre leitores.

**PROMO DE LIVROS** @promodelivro

Perfil para divulgação de promoções para livros e ebooks

**CADÊ LGBT** @cadeLGBT

Maior perfil sobre Literatura LGBTQIAP+ do Brasil

## instagram

**EMI** @amornacionais

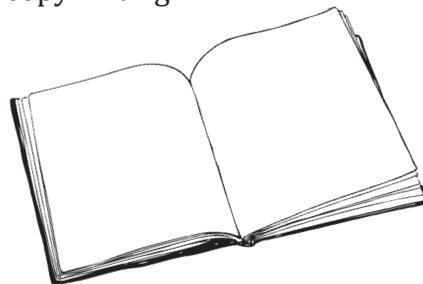
Perfil com foco em livros nacionais, trazendo resenhas, dicas, indicações e muita representatividade

**SE LIGA EDITORIAL** @seligaeditorial

Uma editora pequena que luta por um mercado editorial mais inclusivo e representativo

**NAH** @n\_asentrelinhas

Perfil com dicas de texto, escrita e copywriting



## A IMPORTÂNCIA DA *leitura crítica e sensível*

Antes da publicação de um livro, seja pela editora ou de maneira independente, o manuscrito precisa passar por alguns processos, os quais possibilitam correções e análises do texto, e dois recursos bastante utilizados com esse propósito são a leitura crítica e a leitura sensível.

A **Leitura Crítica** tem como principal objetivo indicar problemas existentes na obra, buscando possíveis repetições, falhas na redação e clichês, por exemplo. A partir de um exame metucioso, o profissional entrega um diagnóstico que trabalha tanto com os aspectos positivos existentes, quanto os negativos, recomendando possíveis soluções, cabendo ao autor fazer as alterações que considere pertinentes.

O diagnóstico dessa leitura dedica-se não somente ao enredo em si, mas com a adequação do título, do gênero e da originalidade, determinando a natureza da publicação e a possibilidade de sucesso.

Ela também aponta sequências desnecessárias, trechos confusos, incoerências na construção de personagens, ritmo de leitura e outras ações necessárias. É uma leitura minuciosa, sendo algo extremamente necessário para a publicação de um material de qualidade.

Dependendo da editora que o autor for contratado, o editor pode fazer essa função. Contudo, cada vez mais as editoras esperam que o manuscrito entregue já tenha passado por esse processo analítico. Mas há outras alternativas disponíveis: como o auxílio de uma Agência Literária ou leitores independentes que trabalham nessa área.



Já a **Leitura Sensível**, embora trabalhe com uma perspectiva semelhante, tem sua análise voltada para um aspecto mais inclusivo, tendo como prioridade a coerência de discursos, a representação correta de minorias e a empatia.

Seu intuito é o de analisar o tipo de linguagem utilizado, especialmente em livros que incluem personagens com vivências das quais o autor não conheça de forma aprofundada, apontando incoerências, existência de palavras e termos que reforcem estereótipos, que ofendam e transmitam preconceitos. Para tal, a pessoa contratada precisa fazer parte e ter amplo conhecimento sobre o grupo envolvido na obra, como por exemplo: se o personagem principal é bissexual, então a leitura precisa ser feita por alguém com a mesma sexualidade. Editoras e agências podem dar esse suporte, mas, geralmente, o leitor sensível trabalha de forma independente.

As alternativas dadas pelo leitor são focadas em uma melhor representatividade e maior empatia, orientando o autor do manuscrito que, muitas vezes, erra por ignorância no assunto abordado.

Tanto na leitura crítica quanto na sensível, o profissional indica caminhos para aperfeiçoar e valorizar o livro, sendo imprescindíveis se você deseja que sua obra tenha destaque e alcance de forma positiva o seu público.



## VOCÊ SABE QUAIS SÃO conto, novela

Embora sejam três gêneros narrativos bem distintos, o conto, a novela e o romance possuem características semelhantes o suficiente para confundir o leitor quanto ao que ele está lendo. Pelo tamanho, seria um conto ou uma novela? A partir da narrativa, podemos considerar essa estrutura como novela ou como um romance? Por isso, é importante saber as principais diferenças entre os três para conseguir classificá-los com mais clareza.

### Novela

Narrativa é mais extensa do que o conto, e mais acelerada

Pode apresentar subtramas, mas sempre será focada no conflito principal

Possui um número maior de personagens

O enredo é desenvolvido de maneira sequencial, embora essa sequência possa ser alterada ao longo da narrativa

Existe dependência de elementos como data e hora

AS DIFERENÇAS ENTRE

# e romance?

## Conto

Narrativa mais curta e direta

Apresenta pouquíssimos personagens

Por conta do tamanho, tende a possuir um único conflito

Ausência de subtramas

A ação costuma ocorrer em um curto espaço de tempo

## Romance

Apresenta uma narrativa mais extensa que o conto e a novela

Traz uma quantidade maior de personagens e com construções mais complexas

Pode trabalhar com diversos conflitos no decorrer da trama

Consiste em um maior aprofundamento no ambiente (espacial e psicológico) em que a ação acontece

Se apropria de vários gêneros narrativos

# Um Café em Paris

UM CONTO POR MILLY RICARDO

Mais uma manhã de quinta-feira em Paris. O barulho de portas abrindo e janelas batendo começava logo cedo para quem mora acima de uma loja tão grande como a Zara. Sim, exatamente, eu moro literalmente em cima da Zara. Por que? Bom, era o único lugar disponível no bairro, acredite, morar na capital parisiense não é tão luxuoso quanto parece, principalmente pelo valor dos aluguéis.

Mas não estou aqui para reclamar, ao menos, não hoje. O dia do meu aniversário está cada vez mais próximo e eu realmente amo esta data, principalmente por que devo visitar meus pais que hoje moram em Marseille, no litoral da França. Os dois já estão beirando seus 70 anos e cada segundo que posso passar com eles é valioso. Como uma boa descendente de brasileiros, levantei logo por volta das 6h30 e me encaminhei para um bom banho quente. Nada melhor do que acordar com água no rosto.

O banho realmente me ajudou a levantar da cama e me animar ainda mais para o começo do dia. O que eu deveria vestir nessa manhã de primavera? Talvez uma camisa florida e uma calça jeans seria a escolha perfeita para essa manhã. Nem frio, nem calor, uma temperatura amena. Um casaco fino para compor e minha bolsa amarela garimpada em algum brechó de luxo por 1/3 do valor original, e sempre carregando a vida toda ali dentro para variar.

Saí de casa por volta das 7h, daria para pegar o café e ainda parar um pouco pra ler um ou dois capítulos do livro antes de pegar o metrô até o Louvre. Ah sim, ainda não comentei né? Eu sou formada em história da arte na Sorbonne e mestre em história e cultura por uma universidade da Itália, atualmente estou trabalhando um pouco na área antes de me concentrar no meu doutorado. No museu eu basicamente faço a curadoria de todas as artes possíveis para entrarem nas exposições, além de auxiliar em novos estudos pelos clássicos do museu. Eu gosto do trabalho. Enfim.

Subi a Rue de Sèvres até a Cherche-Midi, número 53, meu café preferido de toda Paris, 10 Belles. Creio que em menos de três minutos eu já estou no balcão, pedindo à Bernard meu café com leite e meu croissant de chocolate tradicionais. Tudo no café é orgânico e plantado na fazenda que eles têm na região. É simplesmente fantástico. Inclusive, sempre que algum parente ou amigo brasileiro me pede recomendações eu sempre vou indicar o mesmo lugar. Eles são simplesmente fenomenais. Enfim...

Assim que Bernard me entrega o copo e o meu pacotinho com o croissant quentinho eu agradeço e saio já pegando meu livro de dentro da bolsa, a mão misteriosa da Agatha Christie. Eu só não esperava que na minha frente estaria a mulher mais bonita que eu conheceria em toda a minha existência.

Um esbarrão. Café voando. Livro caindo. Mulher bonita. Gay Panic. Socorro, Ambre acorda! Ajuda a garota!

– *PARDON, PARDON. MON DIEU QUELLE CATASTROPHE JE SUIS* – (PERDÃO, PERDÃO. MEU DEUS, QUE DESASTRE EU SOU).

– *Pardon. Je ne parle pas Français.* – (Perdão. Eu não falo Francês).

E foi nesse exato momento que eu percebi que a mulher além de ser bonita, ter os olhos mais encantadores que eu já tinha visto, com certeza era brasileira. O sotaque jamais me seria estranho.

– Brasileira?

– Tão óbvio assim?

– Não se preocupe. Eu tenho família por lá, identificaria um bom sotaque paulista de qualquer lugar

– E se eu estava encantada em seus olhos, era porque ainda não conhecia o sorriso dela. - Meu Deus! Agora que eu fui perceber, sua roupa! Me perdoe, verdadeiramente.

– Não se preocupe, eu estou hospedada no Hôtel de Sèvres, logo acima.

– Menos mal. Me sinto menos culpada – E então ela abriu outro sorriso. Vou descrever a vocês a perfeição da mulher que eu estou olhando nesse momento. Diferente de mim, ela deveria ter por volta de 1,68 de altura, bem mais baixa que eu. Além disso, sua pele negra como o mais belo anoitecer e seus olhos como luas cheias esverdeadas brilhavam naquela manhã de sol. Suas roupas, tipicamente turísticas, misturavam o Brasil e a indecisão. Um short em um tecido leve, com uma camiseta de super heróis e uma sandália baixa. E seu sorriso, ah aquele sorriso, com certeza o sorriso mais encantador que tive o prazer de conhecer nessa vida.

Perdida em meus próprios pensamentos, a moça bonita logo chamou minha atenção estendendo sua mão.

– Nicole

– Ambre

– Ambre?

– Oui, Oui! Origem francesa mesmo, significa Jóia! Meus pais me tiveram em um momento bem importante pra eles e acabou que tenho um nome diferenciado.

– Que lindo! Não é todo dia que uma joia derruba café em mim, realmente um marco para minha chegada à capital.

– Que recepção! Preciso me desculpar pelo inconveniente, aceita um café?

– Prefiro um chá, por favor, mas aceito o convite. – O sorriso novamente... Desse jeito eu claramente sairia dessa manhã apaixonada. Ambre, deixe de ser boba, você acabou de conhecer a garota! Falar comigo mesma é um hábito, não repare.

– E o que gostaria de comer?

– Vocês têm ovos mexidos ou qualquer coisa parecida com isso? – Bonita e com senso de humor, só faltava ser inteligente para ser o combo perfeito de minha morte. Sorri em resposta e entrei rapidamente sinalizando da porta mesmo que Bernard trouxesse um chá e um omelete da casa, voltando rapidamente a me sentar na mesinha de fora onde tínhamos apoiado o desastre de minutos atrás.

– Então Nicole, conte-me, o que te trás a bela capital das luzes?

– Bom, eu passei em um mestrado em comunicação de dados, uma especialização da minha área – Bonita, com senso de humor e inteligente, agora eu morro de vez.

– Me deixa adivinhar. Jornalista?

– Exatamente! Jornalista recém formada pela USP.

– Uau! Impressionante!

– E você Ambre, o que veio fazer por aqui?

– Na verdade, eu nasci aqui e moro quase a vida toda. Minha mãe é brasileira e por isso do português.

– Uau, você fala tão bem. Nunca diria que não é uma brasileira nativa.

– Eu sei, eu sei. Todos falam! Eu sou ótima. – E uma risada de aquecer o coração saiu dela, me fazendo acompanhar feliz. A quanto tempo eu não conversava tão animada com alguém...

– Mas o que você faz aqui?

– Eu sou formada em História da Arte. Trabalho no Louvre, tenho certeza que ainda pretende conhecer, não pretende?

– Uau! Dessa vez quem está impressionada sou eu. Uma mulher bonita assim, com olhos tão cativantes e inteligente? Eu deveria saber que um café no meu primeiro dia em Paris me traria algo muito bom mesmo. – E foi naquele instante, no momento em que nós duas sorrimos largo e nossos olhos se conectaram, que eu me dei conta que aquela não era só mais uma manhã comum de quinta-feira.

Aquela seria a primeira manhã das próximas 367 que estariam por vir. Nicole me acompanhou ao trabalho na manhã seguinte, e no outro me convidou para um jantar, no outro assistimos a uma comédia romântica, na seguinte assistimos a uma peça, na outra conhecemos a noite parisiense... E assim, todos os dias que seguiriam nós nos encontraríamos, nem que fossem por 5 minutos, na nossa cafeteria preferida. 10 Belles.

*milly Ricardo*, escritora, locutora e estudante de Jornalismo. A história com a escrita começou bem cedo, ainda aos nove anos, em um mundo chamado web novelas. A partir daquele momento vimos nascer o que seria o projeto de uma escritora cheia de sonhos que veio a realizar sua primeira publicação independente aos 19 anos. *O Frio da Meia-Noite* é o título de estreia da autora e novos trabalhos virão muito em breve.

Para acompanhar a autora basta seguir no instagram [@milly.ricardo!](https://www.instagram.com/milly.ricardo/) Sejam bem vindes ao mundo de Nicole e Ambre!



**SINOPSE:** Arlindo é um garoto cheio de sonhos e vontade de encontrar seu lugar no mundo. Tudo o que ele quer é seguir sua vida de adolescente na cidadezinha onde mora, no interior do Rio Grande do Norte. Ele aluga filmes na locadora com as amigas todo sábado, sente o coração bater mais forte pelas primeiras paqueras, canta muito Sandy & Júnior no chuveiro, e ainda cuida da irmã mais nova e ajuda a mãe a fazer doces para vender.

Por mais que ele se esforce e dê o seu melhor, muita gente na cidade não aceita Arlindo — o que traz uma série de problemas na escola e até mesmo dentro de casa. Aos poucos, porém, ele vai perceber que vale a pena lutar para ser quem ele é, ainda mais quando tem tanta gente com quem contar.

Com um traço divertido, cores vibrantes e um monte de referências aos anos 2000, esta história em quadrinhos que já conquistou milhares de fãs na internet fala sobre encontrar forças nas pessoas que a gente ama e dentro de nós mesmos.



ARLINDO (ILUSTRAÇÃO: LUÍZA SOUZA)

*arlando*

**Autora:** Luiza de Souza (@ilustralu)

**Ano de Lançamento:** 2021

**Páginas:** 200

**Editora:** Seguinte

**Classificação:** +13

# Skoob ou Goodreads?

AS DUAS REDES SOCIAIS LITERÁRIAS SÃO AS FAVORITAS DOS LEITORES, MAS QUAL APLICATIVO ESCOLHER?

Quando se trata de catalogar leituras, podemos encontrar diversos métodos utilizados pelos leitores: há quem prefira apenas marcar os livros concluídos em um caderninho ou em um bloco de notas, outros optam por publicar seu desempenho no Twitter ou Instagram, como também há aqueles que não se interessam em listar as obras lidas.

Entretanto, com o surgimento de novas redes sociais, a possibilidade de registrar as leituras de modo virtual ganha cada vez mais interessados, que preferem a praticidade oferecida pelas estantes virtuais, juntamente com outros benefícios disponibilizados: como ter um espaço para compartilhar opiniões e conhecer pessoas com interesses semelhantes.

E entre essas plataformas voltadas à leitura, duas se destacam: o Skoob e o Goodreads. Ambas entregam uma proposta semelhante, mas com execuções distintas. Mas qual aplicativo escolher? Qual possui os elementos que se adequam melhor ao que você procura? A Livervo vai ajudar vocês.

## Skoob



O Skoob é uma rede social brasileira voltada para leitores e foi lançada em janeiro de 2009 pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira. Com o intuito de reunir leitores de todo o Brasil, a plataforma dispõe de um espaço para organizar leituras, trocar livros, participar de sorteios, além de servir como um local para acompanhar a leitura de seus amigos e socializar.

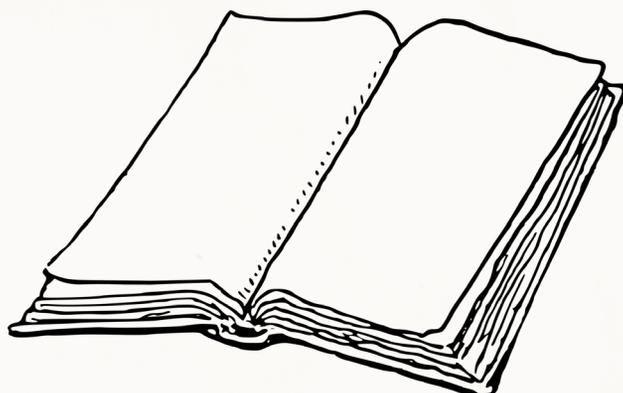
Nela, é possível avaliar e marcar os livros que já leu, vai ler, que está lendo, relendo e também os que abandonou. Isso é uma vantagem se comparado ao Goodreads, que apenas disponibiliza as marcações de *to read*, *currently*

*reading* e *read* (para ler, lendo e lido), mesmo que dê para utilizar tags para marcar outros status da leitura.

Caso o livro ou autor desejado não esteja cadastrado no Skoob, o usuário pode adicioná-lo e até editar as informações já publicadas, caso encontre algo inadequado. Falando em autores, o Skoob é um ambiente promissor para produções nacionais, dada à sua fama entre os leitores brasileiros. Porém, isso também reflete nas poucas opções de livros em inglês, sendo necessário o registro desse material caso desejado.

O site apresenta outros recursos interessantes, como a publicação de resenhas e participação de grupos literários, a utilização de metas de leitura e do histórico de leitura, no qual você pode escrever comentários e dar nota ao livro, passo a passo, enquanto lê. O Skoob Plus é outro benefício: através desse sistema de troca é possível efetuar troca de livros dentro do site entre os usuários participantes.

Com relação ao Goodreads, sua vantagem se dá pelo fato do site e aplicativo funcionarem totalmente em português e ter em seu catálogo tanto livros internacionais (embora seja em menor número) quanto obras nacionais.



## Goodreads



Se você não se importa com um espaço majoritariamente em inglês, o Goodreads também é uma possibilidade super bacana. O site surgiu em 2006, a partir da ideia do casal Chandler, que queriam fazer um “Facebook dos livros”, onde seria possível encontrar novas recomendações de leituras por meio de seus amigos.

A plataforma tem como base livros em

inglês, mas também é possível encontrar obras nacionais, assim como autores brasileiros. Ele entrega a possibilidade de personalizar a sua jornada de leitura por meio de tags, exibir o histórico de leitura, conhecer leitores e autores de todo o mundo a partir de grupos literários, receber notícias exclusivas do mundo da leitura e, claro, avaliar e resenhar os livros lidos.

O Goodreads também é aberto ao cadastramento de novos livros por usuários, entretanto, para alterar um já cadastrado, é preciso entrar em contato com os moderadores do site e conseguir uma classificação especial que permita essa mudança.

Outro tópico legal é o “*Reading Challenge*”, no qual você pode estipular a quantidade de leituras desejadas no ano e saber em quanto tempo você terá atingido essa meta a partir de quantos livros você leu até então. Ademais, em comparação ao Skoob, o Goodreads torna mais fácil a procura por livros a partir dos quais você já listou, além de facilitar a comunicação entre leitor e autor.

## Conclusão... Qual escolher?

Tanto o Skoob quanto o Goodreads apresentam qualidades semelhantes e são excelentes redes sociais. Escolher qual o melhor para você depende, principalmente, de qual plataforma você se adapta com mais facilidade e também de interesse literário: se você curte livros em português, o Skoob pode ser a melhor escolha; se prefere livros em inglês, talvez o Goodreads seja mais adequado para você.



“*Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.*”

– MÁRIO QUINTANA